



Editorial

Leina Peres Rodrigues*

Telia Negrão**

Desde 1996, o Coletivo Feminino Plural (CFP), uma organização não governamental feminista de Porto Alegre, defende os direitos humanos e cidadania de mulheres e meninas. A entidade participa de conselhos de direitos, fóruns, campanhas e desde 2002 enfatiza suas ações com foco na violência de gênero, políticas públicas, saúde, sexualidade e cultura.

A entidade também fomenta a produção de conhecimento com a perspectiva de gênero e Direitos Humanos como um componente essencial, elaborando: Metodologia Feminista para Atendimento no CRM Patrícia Esber; Ferramenta para Avaliação e Gestão de Risco para Mulheres Em Situação de Violência; Plataforma Digital; Perspectiva Integrada sobre Violência de Gênero e HIV (Projeto Conexões); Metodologia de Formação em Direitos Humanos para Meninas (Escola Lilás); Metodologia de Formação de Mulheres para o Exercício da Liderança e da Cidadania (Projeto Mulheres Cidadãs que Podem); Implementação da Perspectiva de Deficiência nas Políticas de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (Grupo Inclusivass). Essas contribuições ao conhecimento têm sido publicadas e/ou disponibilizadas pelo portal do Coletivo Feminino Plural e no Acervo Enid Backes.

Acreditamos no conhecimento como processo que frutifica da identificação de desafios, a busca de informação, o compartilhamento de saberes e sua problematização e sua reorganização através de linguagens escolhidas. No ano de 2015, o CFP trabalhou para ampliar e difundir seu acervo feminista, chegando ao final deste projeto com desafios. Em parceria com o Grupo de Estudos Feministas e em oficinas do Acervo, detectou lacunas de produção teórica sobre empoderamento político de mulheres e também o desejo de produzir conhecimento. Foi demandada maior acessibilidade à produção existente.

O CFP tem acervo catalogado com apoio da Fundação Luterana de Diaconia e expertise na disseminação de conhecimentos, uma plataforma inserida em ambiente virtual, acessível 24

* Mestra em Ciências Sociais, Coordenadora do Coletivo Feminino Plural.

** Mestra em Ciência Política, Coordenadora do Coletivo Feminino Plural até março de 2017.

horas por dia. Entende que é preciso que as políticas de gênero incorporem o acesso à produção teórica e cultural sobre Direitos Humanos das Mulheres, como um caminho para a formação de novas consciências críticas e pessoas autônomas, com o uso de metodologias de problematização, valorização das experiências e saberes pessoais como parte da experiência coletiva.

O projeto Acervo Enid Backes – Conhecimento é Poder!, implementado pela entidade de agosto de 2016 a abril de 2017, teve entre suas ações um concurso de trabalhos científicos aqui publicados. Foi elaborado por mulheres filiadas ao CFP num contexto social e político cuja peculiaridade é o questionamento da capacidade das mulheres ocuparem espaços de poder e de decisão e de acirramento da opinião política no país. Este ambiente político não pode ser desprezado quando o fundamento de nossa proposta é ampliação e difusão do ACERVO ENID BACKES e o estímulo à produção de conhecimento, e em específico, sobre o empoderamento político das mulheres.

Partimos da análise de que três fundamentos se articulam na formação do país, o patriarcalismo, o racismo e o patrimonialismo¹, o que torna a justiça de gênero ou o exercício dos direitos humanos das mulheres – cidadania substantiva – em objetivos permanentes. As teses feministas acerca da invisibilidade das mulheres, da não neutralidade da ciência e do conhecimento e desigualdade de gênero como resultado são mais do que nunca atuais. O fomento à reflexão e difusão da produção existente com a perspectiva de justiça de gênero e direitos humanos tem como foco essa realidade que precisa ser mudada.

Assim, esta edição da Revista Coisas do Gênero é resultado da produção intelectual de mulheres que escreveram o projeto, captaram recurso, implementaram o projeto, articularam parcerias com universidades e faculdades, produziram textos e apresentaram em Workshop na Faculdades EST em abril de 2017. De diversas áreas de estudos e várias universidades do Rio Grande do Sul, essas autoras nos provocam e comunicam seus saberes acerca do empoderamento político de mulheres.

E nessa atmosfera desafiadora de produzir conhecimento com uma perspectiva feminista que iniciamos esta edição da revista com dois textos de jovens autoras estudantes universitárias. Samantha Machado da Rosa apresenta seu relatório de estágio em Psicologia no *Relato de experiência de estágio no Projeto Mulheres da Paz Grande Mathias e Harmonia: buscar a prevenção das violências contra as mulheres, através da promoção de cidadania e empoderamento de mulheres na periferia de Canoas*. Maria Fernanda Jacobus Illenseer, estudante de Ciências Sociais, nos traz a experiência de empoderamento das mulheres na igreja na monografia *Representatividade das mulheres na IECLB*.

¹ SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.



A seguir, no ensaio *Análise da sexualidade no Pornoterrorismo: “seu cú é libertário”*, a Cientista Social Hariagi Borba Nunes instiga refletindo sobre prática e teoria como formas de resistência. Problematiza a concepção hegemônica da sexualidade e sobre as supostas verdades criadas acerca do sexo. Instiga-nos a pensar sobre como nos relacionamos com nosso corpo e quais interferências nos faz reprimir vontades e desejos. Além disto, questiona a heteronormatividade e as maneiras impostas de pensarmos o sexo/sexualidade. Nos fala de controle, de poder e, sobretudo, de liberdade.

No artigo, *Feminização da extrema pobreza no Rio Grande do Sul e as políticas sociais pela sua erradicação*, Paola Loureiro Carvalho descreve a implementação das políticas de erradicação da pobreza extrema no Brasil, e particularmente no Rio Grande do Sul, a partir de 2003, com foco no Programa Bolsa Família, buscando utilizar um recorte de gênero.

Analisar o impacto da lei de cotas de gênero no Brasil, as políticas públicas para o empoderamento das mulheres e os desafios culturais e econômicos que constituem as barreiras da sub-representação feminina na nossa representação política origina e fundamenta o projeto de mestrado em Direito de Renata Maria Gonzatti, que é apresentado no artigo *Mulheres na Política: um caminho para a Igualdade*.

Um bloco de artigos das áreas de Ciência Política e de Relações Internacionais completam esta publicação. Revisões bibliográficas feministas no artigo de Raquel Tebaldi, *Subjetividades, gênero, agência e empoderamento nas teorias feministas*. Em *Críticas Feministas à democracia e à cidadania*, Elena de Oliveira Schuck discute as consequências da sub-representação das mulheres nas esferas políticas no Brasil para a democracia, bem como as possibilidades alternativas para as representações igualitárias. Alessandra Gisele Fagundes Verch verifica a relação entre a cultura política e os direitos das mulheres a partir da perspectiva teórica feminista no artigo *Nadando contra a maré? Feminismo, democracia e cultura política*. Cidadania é o tema de *Reflexões sobre gênero e cidadania*, onde a autora Raíssa Jeanine Nothhaft faz uma reflexão sobre cidadania formal e substantiva na perspectiva de gênero, com o objetivo de avaliar avanços e limites para a constituição das mulheres como sujeitos de direitos. O artigo *Críticas Feministas à Ontologia e Epistemologia do Mainstream de Relações Internacionais*, de Isadora Campregher Paiva, apresenta abordagens feministas de Relações Internacionais e afirma que posições teóricas feministas não são simples “adições” de análises de gênero às RI, pois questionam a ontologia da disciplina, baseada em dicotomias generificadas.

A revista encerra com o artigo de Nathassia Arrua de Oliveira Cardoso, *Participação política no plano internacional e reconhecimento dos direitos humanos das mulheres (1948-2012)*, que busca relacionar a participação das mulheres no plano mundial às suas reivindicações e aos direitos obtidos através de instrumentos internacionais na perspectiva macroanalítica.



Esta edição da Revista Coisas do Gênero é uma parceria do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST com o Coletivo Feminino Plural através do projeto Acervo Enid Backes – Conhecimento é Poder!. Entre os mais de 25 trabalhos científicos recebidos, todos escritos por mulheres, selecionamos estes para publicação. Identificamos através dos relatos das autoras, docentes, pesquisadoras, profissionais e estudantes universitárias que estiveram no Workshop que nós mulheres produzimos conhecimento científico sim, todavia, ainda encontramos diversos obstáculos machistas dentro e fora das universidades para termos nossos trabalhos reconhecidos e difundidos. Desta forma, nós do CFP celebramos com o Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST esta publicação.

Saudações Feministas!